APAT reuniu com tutela: preocupações com a estabilidade do Shipping tiveram «grande acolhimento»

LOGÍSTICA, MARÍTIMO *12 Fevereiro, 2021* Comentários fechados 364

Tempo de Leitura: 2 minutos

A **APAT**, na sequência de um pedido feito em conjunto com o Conselho Português de Carregadores (**CPC**) reuniu-se com o Secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, e representantes de vários ministérios do Executivo, para dar conta da «postura menos sensata por parte dos Armadores Internacionais», que, na visão das associações, vem impactando o equilíbrio do *Shipping* contentorizado. A reacção foi positiva.

APAT saudou «grande preocupação» do Governo

«Notámos grande acolhimento e preocupação perante tais factos uma vez que os mesmos podem impactar seriamente na retoma da economia portuguesa», declarou esta Sexta-feira a APAT, em comunicado, no qual dá conta da reunião frutífera com a tutela. «Foram discutidas várias abordagens, principalmente na forma e como se poderiam tomar a curto, médio e longo prazo algumas medidas e ainda a eventualidade de haver procedimentos nacionais que têm contribuído para esta situação», explicou a associação dos transitários lusos.

«Neste último ponto reforçamos a ideia que no panorama nacional temos sentido a maior sensibilidade e vontade para participar na solução por parte de todos os *players*. Foi praticamente unânime que a melhor abordagem ao problema terá de ser transversal, pois o mesmo encerra em si mesmo, questões políticas, de concorrência e de transportes», salientou a APAT. A associação vincou, ao Governo, «a sensibilidade do assunto», saudando o facto de o problema estar a ser acompanhado e de, num futuro próximo, ser discutido a um nível comunitário.

Entidades continuarão «a pressionar Bruxelas»

Recorde-se que tanto a APAT como o CPC têm vindo a **criticar** as práticas dos armadores internacionais, nomeadamente as que impactam com a adição de sobretaxas várias a imobilização e sobre-estadia, a devolução e disponibilidade de contentores e ainda a generalizada falta destes, deixando uma garantia: continuarão, por via das congéneres Europeias **CLECAT e ESC** «a pressionar Bruxelas» para que haja uma intervenção sobre o tema, « sendo que aparentemente um dos principais focos a questionar é o prolongamento dos BER que no seu entendimento provocam distorção no mercado e até nas regras da concorrência, não reflectindo nos consumidores os benefícios decorrentes dos mesmos».